

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

1

OS DEBATES SOBRE ASSISTÊNCIA E PROTEÇÃO À INFÂNCIA NO FINAL DO SÉCULO XIX E NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX: UMA ANÁLISE DOS PERIÓDICOS L'ENFANT E DO BULLETIN INTERNATIONAL DE LA PROTECTION DE L'ENFANCE

Hélvio Alexandre Mariano. Doutor em História Unesp/Assis. Professor Associado junto ao Departamento de História da Universidade Estadual do Centro-Oeste-UNICENTRO-PR. E-mail: h-mariano@uol.com.br

A partir de 1891, o debate em torno da assistência e proteção à infância realizados na França passou a ser difundido para além das fronteiras francesas por um periódico em especial intitulado *Journal L'Enfant*ⁱ. A publicação foi concebida em 1891, por Henri Rollet, advogado atuante na corte de apelação de *la Seine/Paris*.

Duas décadas depois, já consolidado como o mais importante periódico publicado na Europa, Henri Rollet escreveu uma crônica na edição de novembro de 1910 lembrando aos leitores os objetivos do *L'Enfant*, que estava prestes a ser efetivado após deliberação da Associação Internacional de Proteção à Juventude. Segundo Henri Rollet, a

ambição do *L'Enfant* era unir todas as Obras de Proteção à infância, servindo-as gratuitamente como um órgão de divulgação comum. Agora o nosso sonho parece que pode ser realizado de uma forma realmente grandiosa. A seguir, explico na comunicação que acabamos de receber da Associação Internacional de Proteção à Juventude, que reunidos no dia 11 de agosto na cidade de Copenhague, por ocasião da realização do Congresso Internacional de Assistência Pública e privada, acabam publicar uma ata assinada por seus membros, abrindo a possibilidade de discussão da criação de uma Associação Internacional de Proteção à infância. Entre as propostas dos membros esta a urgência citada pela Associação para publicar um jornal, porém, até a criação do mesmo, a entidade vai usar o *L'Enfant*, em Paris, como órgão oficialⁱⁱ.

Por quase três décadas, o *Journal L'Enfant* foi o principal periódico francês a circular ininterruptamente a tratar do tema da infância e mesmo nos momentos em que se discutiram alternativas para a publicação dirigida por Henri Rollet, como nas reuniões de Copenhague/Dinamarca de 1911, de Paris em 1912 e no congresso de Bruxelas de 1913, os debates eram conduzidos pelos editores do periódico, que logo

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

2

após cada reunião, publicavam a ata completa do que havia sido discutido, permitindo que um público maior que o presente nas atividades tivesse acesso a tudo o que se discutia sobre as propostas de criação de uma nova publicação ou manutenção do *L'Enfant* como meio *oficial* de debates, informações, publicações de artigos e notas sobre eventos na área da infância e juventude.

Porém, como poderemos observar no decorrer do artigo, a proposta da Associação Internacional de Proteção à Juventude não vai ser a única cujo objetivo era transformar o *L'Enfant* como meio de divulgação oficial dos assuntos envolvendo a temática da infância na França. Em 1911, uma nova proposta apresentada na reunião de representantes de países francófonos também sugeria que o jornal unificasse todos os debates em torno do tema da assistência e proteção à infância. No ano de 1912, por ocasião dos debates iniciais para a realização do Congresso Internacional de Proteção à Infância de Bruxelas de 1913, o tema voltou a ser pautado, agora com prazo final para decisão, que devia ocorrer na Plenária do Congresso de Proteção e Assistência de Bruxelas de 1913, quando foi aprovado a criação do periódico, de acordo com manifesto de fundação, publicou, prioritariamente, textos em inglês e francês, não sendo descartada a publicação em outras línguas, caso fosse julgado conveniente pelo conselho editorial da nova revista.

As primeiras edições do *Bulletin* seguiram o modelo aprovado no manifesto de fundação, divididos em cinco seções:

- 1-Resultados das atividades realizadas no congresso de proteção à infância;
- 2-Artigos científicos sobre a questão da infância;
- 3-Publicações sobre infância que circulavam no período;
- 4-Notícias dos correspondentes internacionais ligados ao comitê científico da revista;
- 5-Notas diversas sobre a questão da infância.

O novo periódico foi projetado no formato de revista, ao contrário do *L'Enfant* que mantinha as características do jornal criado em 1891 por Henri Rollet, semelhante aos jornais que circulavam naquele período na França.

A escolha pelo formato de revista, ou *Bulletin* também demarcava uma diferença entre os dois periódicos, assim, ambas as publicações eram complementares e não

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

3

concorrentes, sendo o *L'Enfant* um periódico de ampla circulação, em formato de jornal com textos resumidos, crônicas e artigos sobre diversos aspectos da assistência e proteção à infância, enquanto que o novo *Bulletin* buscou se consolidar como uma publicação *híbrida*, mantendo uma divisão com publicação de artigos científicos e notícias sobre diversos temas sobre assistência e proteção à infância.

Outro aspecto importante do texto foi compreender quem eram os leitores dos periódicos e sua circulação no período, o que foi possível após cruzarmos os dados de todas as cartas recebidas e menções a novas assinaturas nos números publicados pelo *L'Enfant* até 1913, criando um mapa que levava o periódico para muito além da fronteira da França, passando pelo Brasil, Uruguai, Argentina, Japão, Canadá, Estados Unidos e outros países.

O *L'Enfant* era composto por ampla rede de leitores formada por entidades envolvidas na área de atendimento à infância espalhadas por várias partes do mundo, era parte do público do periódico integrantes de carreiras vinculadas ao campo do direito e da medicina em diversos países. Outra rede importante era as entidades ligadas à igreja católica, que mantinham intensa colaboração com a publicação, em especial na divulgação das propostas contra “a crise moral da juventude”, tema que unificava intelectuais vinculados a entidades católicas.

O papel do *L'Enfant* na divulgação e circulação dos debates sobre Congressos com a temática da proteção e assistência à infância

Ao apresentar o seu voto no Congresso de Proteção à Infância de Bruxelas, Henri Jaspar, representante da Bélgica, secretário geral e responsável pela apresentação da proposta de criação do *Office International de la Protection de L'Enfance*, lembrou aos presentes que apesar de não ser um tema inédito, havia a necessidade de se fazer um panorama histórico dos Congressos anteriores que haviam debatido o assunto e até mesmo do processo de “desaceleração que seguiu ao *Congrès de Patronage d'Anvers*

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

4

qui, le premier, créa une Association Internationale des Patronages et de la Protection de L'Enfance”¹.

Segundo Jaspas, a “ideia de ressuscitar a criação do *Office* surgiu com a iniciativa de MM. Silbernagel e Julhiet”² que havia pautado o tema em reuniões anteriores e conseguido que a proposta fosse incluída nos debates da comissão organizadora por considerar essencial manter a atmosfera criada na reunião de 24 de junho de 1912, realizada na cidade de Paris, que propôs a criação do *Office International de L'Enfance*.

Ao traçar o caminho que levou aos debates da sessão final do Congresso de Proteção à Infância de Bruxelas em 1913, é possível perceber como o jornal *L'Enfant* teve um papel central na divulgação de eventos com temáticas de proteção e assistência à infância entre 1891 e 1913.

No período, o *Journal L'Enfant* destacou a realização de 66 (sessenta e seis) Congressos que abordaram o tema da assistência e proteção à infância. Em relação aos Congressos de Patronatos citados por Henri Jaspas, além do realizado em 1894, encontramos no *L'Enfant*, notícias sobre a realização de mais 13 (treze) congressos realizados entre 1892 e 1912.

Neste período, ocorreu uma intensa troca de informações entre entidades governamentais, assistenciais, jurídicas e médicas, com a realização de diversos congressos e reuniões nacionais e internacionais com temáticas voltadas para o debate da situação da saúde, higiene, educação, trabalho e legislação nos mais diversos países, em especial no continente europeu.

Nesse contexto ocorreu uma intensa troca de informações sobre legislações, aspectos de funcionamento e formas de atuação das novas instituições de assistência e proteção à infância. Isso demonstra como estes congressos funcionavam como verdadeiros centros de trocas de ideias e transferências culturais em relação à infância, criando uma rede de ampla circulação de saberes acerca desse conceito.

¹ Anais do Congresso Internacional de Proteção à Infância. Bruxelas, 1913, pp. 495/499. Arquivo do CEDIAS/Paris.

² Idem.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

5

Os anos de Guerra: 1914/1917

Em 1914, o *Journal L'Enfant* estava totalmente consolidado como o principal periódico na área da proteção e assistência à infância, com periodicidade mensal, vinte páginas por número, além de uma revista ilustrada como suplemento no jornal. Entre janeiro e junho de 1914, o jornal manteve o tema dos Tribunais para criança como destaque nas suas páginas, com a divulgação de novos estudos e legislações sobre assistência e proteção à infância, principalmente de trabalhos sobre os Estados Unidos, Alemanha, Bélgica, Inglaterra e França. Também ocorreu uma ampliação do espaço para divulgação de textos publicados pelo periódico *The Child de Chicago e a The Child de Londres*, além de manter o espaço mensal para publicação de textos do *Office de Protection da Bélgica*.

Somente no ano de 1914, quando já tinha publicado 6 edições e chegado ao total de 120 páginas de jornal, além das 48 páginas dedicadas em seis edições da Revista Ilustrada, a qual foi enviada como suplemento aos assinantes, o *L'Enfant* publica longas crônicas sobre a situação da assistência e proteção à infância na Alemanha, Inglaterra, Bélgica e França.

Porém, com o início dos conflitos da Grande Guerra, o projeto de expansão do *L'Enfant* foi interrompido em junho de 1914, quando foi publicado o último exemplar no formato de 20 páginas, com uma revista ilustrada como suplemento. O número 224 do *L'Enfant* foi a última publicação antes do início da guerra e só voltou a circular em janeiro de 1916, com quatro páginas e sem o suplemento da revista ilustrada. No ano de 1917, o *L'Enfant* se tornou trimestral.

É importante destacar que até a suspensão da publicação em junho de 1914, o *L'Enfant* avançava no projeto de ser mais do que um periódico francófono na área de assistência e proteção à infância e para isso expandiu seu número de páginas, criou uma revista ilustrada como suplemento e ampliou o número de artigos e análises sobre a situação da infância em diversos países, o que fez com que se tornasse o principal periódico na área da assistência e proteção à infância no período. O *L'Enfant* foi fundamental para a manutenção de uma rede que envolvia uma enorme quantidade de

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

6

entidades públicas e privadas, juristas, médicos, filantropos e educadores da Europa aos Estados Unidos.

1919/1921: o recomeço dos debates e a consolidação do novo modelo de periódico de Proteção e Assistência à Infância

Em outubro de 1921 foi publicado o primeiro número do *Bulletin International de la Protection de L'Enfance* sob a responsabilidade do *Association Internationale de la Protection de L'Enfance*. A nova publicação foi uma decisão do II Congresso Internacional de Proteção à Infância realizado na cidade de Bruxelas entre os dias 18 e 21 de julho de 1921 e seguia o modelo proposto e aprovado no primeiro Congresso realizado em 1913, também em Bruxelas. Para Henri Velge, secretário geral da publicação,

a tarefa atribuída ao *Bulletin* era muito vasta. Ele terá que estar atento ao movimento geral de proteção à infância em todo o mundo, manter seus leitores informados sobre o progresso da legislação de cada país, incentivar novas iniciativas e colaborações para este grande trabalho, Além disso, o *Bulletin* também deve manter uma seção atualizada com a divulgação de todos os periódicos de proteção à criança, publicados em todos os países e idiomas, para permitir que seus leitores tenham uma bibliografia abrangente de todas as questões de interesse para eles, publicados em todo o mundoⁱⁱⁱ.

Entre os fundadores da *Association Internationale de la Protection de L'Enfance*, criada em 1921, estavam Henri Rollet (França), Dr. Alfred Silbernagel (Suíça), Henri Jaspar (Bélgica) e Henri Carton (Bélgica), que haviam participado das discussões iniciais para a criação de uma entidade internacional de proteção e assistência à infância e da criação de uma publicação que atendesse às demandas internacionais sobre a temática da infância. A proposta inicial do grupo era uma publicação voltada apenas países francófonos, ampliada para um periódico internacional, em 1913, e concretizada, em 1921, com a publicação do número 1 do *Bulletin do Office International de Protection de L'Enfance*.

Para dar conta de atender ao maior número de leitores, o novo periódico foi publicado em inglês e francês, porém, por decisão do comitê editorial, havia a possibilidade das edições saírem em outros idiomas, caso fosse de interesse da revista.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

7

A única exceção seria a publicação de legislações sobre infância que seriam publicadas de acordo com o texto original.

A nova publicação devia seguir o planejamento traçado nas reuniões de Paris de 1912 e aprovada nos Congressos Internacionais de Proteção à Infância de 1913 e 1921, que buscava criar uma revista internacional que assumisse as funções das demais publicações, em especial do papel exercido pelo *L'Enfant* desde 1891. Para tanto seria necessário que o novo

Bulletin executasse, no campo internacional, uma tarefa semelhante à realizada em alguns países por publicações nacionais, com a publicação de artigos científicos originais escritos por correspondentes, membros de comitês nacionais, delegados de governos; além de anunciar todas as principais reuniões internacionais total ou parcialmente relacionadas à proteção da infância, publicando um relato dessas reuniões, bem como os votos e suas decisões; em uma palavra, condensará tudo o que em nosso campo afetará a vida internacional^{iv}.

Além do pioneiro *L'Enfant*, a nova publicação buscava contemplar outras três revistas que haviam se consolidado no período, a *The Child de Londres*, a *The Child de Chicago* e o *Bulletin do Office de Protection de Bruxelles*^v.

A nova publicação adotou como modelo o *Bulletin do Office National de Protection de L'Enfance de Bruxelles*, publicado desde 1913 pelo *Office National* da Bélgica. Em 1913, a partir das reuniões realizadas em Paris em 1911 pelo grupo que buscava consolidar uma revista francófona, a revista belga nasceu sob forte influência dos editores do *L'Enfant*. Porém, existiam diferenças entre as duas publicações, a primeira era publicada por uma entidade privada de caridade, o Patronato da Infância de Paris, e a segunda era uma publicação vinculada a um escritório nacional de proteção à infância, criado após o Congresso de Proteção e Assistência daquele país. Porém, o novo *Bulletin* não buscou apoderar-se do espaço internacional ocupado pelo *L'Enfant*, se diferenciando no formato da publicação e se limitando inicialmente a ser um periódico nacional.

No caso do *Bulletin do Office National de Protection de L'Enfance de Bruxelles*, o projeto editorial seguiu o formato das revistas científicas do período^{vi}, diferente do *L'Enfant*, que foi criado em 1891 por Henri Rollet, no formato de

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

8

publicação em papel jornal, com quatro páginas, aproveitando o momento de transformação que vivia a imprensa francesa com a entrada de novas tecnologias de impressão e novos leitores.

Enquanto o *L'Enfant* utilizava o formato mais popular e com um preço acessível para uma publicação bimensal, no formato de 43X30centímetros, o mesmo utilizado por diversos periódicos, dentre eles o *Le Petit Journal*, o *Bulletin do Office National de Protection de L'Enfance de Bruxelles* seguia o padrão de publicações seriadas em formato de revista científica no formato de 20X25 centímetros.

Ao analisar as duas publicações, é possível perceber que o *Bulletin do Office National de Protection de L'Enfance de Bruxelles* não se sobrepõe ao *L'Enfant*, porém, busca consolidar outro projeto de periódico, muito mais próximo das revistas publicadas por entidades científicas. A opção pelo modelo de revista científica pode ser compreendida pelo crescente interesse de intelectuais de diversas áreas nos debates sobre a questão da infância, o que modifica a forma de disseminação dos saberes que estavam sendo produzidos no período.

Desta forma, em 1919, quando os debates para a criação de um periódico internacional foi retomado, o *Bulletin do Office National de Protection de L'Enfance de Bruxelles* estava consolidado com uma rede de assinantes para além da Bélgica e publicando artigos, cópias de leis, jurisprudências e uma seção com as mais recentes publicações no campo da assistência e proteção à infância.

Em termos de comparação, em 1919 o *Bureau the Children* dos Estados Unidos da América, entidade similar ao *Office National de Bruxelles*, começou a publicar suas primeiras notícias de investigação. A publicação “era feita em um mimeógrafo e distribuída para os membros da associação, passando posteriormente a ser enviada para uma lista de 1.200 associados, para diversos estados e localidades^{vii}. Somente em 1935 o *Bureau the Children* dos Estados Unidos criou sua revista, a *The Child*^{viii}.

Os debates sobre a criação da Associação Internacional de Proteção à Infância em 1921 e a consolidação do *Bulletin International de la Protection de L'Enfance*

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

9

Ao ser publicado pela primeira vez em 1921, após decisão do II Congresso de Proteção e Assistência à Infância de Bruxelas, o *Bulletin International de la Protection de L'Enfance* encontrou um cenário diferente daquele longínquo ano de 1913, onde a proposta foi defendida no I Congresso Internacional, realizado também na cidade de Bruxelas. O representante da Bélgica, H. Carton de Wiart, explica na apresentação do primeiro número da publicação que “a razão de ser da associação internacional, que nos parecia tão óbvia antes da grande guerra, não tem o mesmo brilho hoje em todos os olhos”^{ix}. A fala de Wiart faz referência aos milhões de mortos nos mais de cinquenta e dois meses de conflito, lembrando que

na hecatombe dos cadáveres, na ruína das ruínas, o mundo ainda viverá por um longo tempo a procissão de doenças e decadências de todos os tipos. A fome espalha seus estragos no leste da Europa. Em toda parte, o problema do custo de vida é abundante e todas as classes sociais, ou quase isso, sofrem com as restrições que isso implica na vida doméstica e familiar^x.

Dois pontos mencionados na afirmação de H. Carton de Wiart são importantes para compreender os caminhos da Associação Internacional de Proteção à Infância e a proposta de publicação de um periódico internacional. Ao lembrar que a “razão da associação não era tão óbvia como antes de 1913”, Carton de Wiart faz referência aos debates ocorridos no II Congresso de Bruxelas, realizado em 1921, quando a proposta de criação da Associação Internacional sofreu resistência do bloco de delegados liderados pela Inglaterra, os quais defendiam que a “Liga das Nações ficasse encarregada da tarefa de criar o Escritório proposto, enquanto um dos delegados americanos, a Sra. Vernon Kellog, discursou contra esta reivindicação. A posição defendida pela Inglaterra obteve apenas 4 votos, contra 28 votos favoráveis e 2 abstenções.

A vitória do modelo “semipúblico”, que permitia governos, entidades assistenciais e filiações individuais na nova entidade, não encerrou o debate entre a Associação Internacional de Proteção à Infância e a Sociedade das Nações, pois ainda tinha que responder a um pedido feito alguns dias antes da realização do Congresso de Bruxelas de 1921 por três entidades internacionais, sendo o Comitê Internacional da

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

10

Cruz Vermelha, a Liga das Sociedades da Cruz Vermelha e a União Internacional Save the Children e requerer a criação de uma comissão especial junto ao Secretariado da Sociedade das Nações, que seria responsável por coordenar e classificar todas as informações documentais e, assim, garantir a ligação entre as várias organizações internacionais, públicas e privadas, interessadas no movimento de defesa e proteção à Infância.

A resistência inglesa, com a criação de uma nova entidade internacional iniciada nos debates do II Congresso Internacional de Proteção à Infância de Bruxelas em 1921, se manteve inalterada nos anos seguintes, mantendo firme sua posição da impossibilidade de entidades internacionais atuarem fora do controle do Pacto 23 da Sociedade das Nações. Porém, é importante destacar que o crescimento do papel de novas entidades como a *Save The Children* ou da *Secours aux enfants* não podem ser desprezados quando analisamos os debates internacionais.

Outro fator importante é o crescimento da participação de países da América do Sul nos debates internacionais, fato utilizado por Sr. Austen Chamberlain na defesa da ampliação do Comitê que tratava do Tráfico de Mulheres para um órgão mais amplo, que incluísse a assistência e proteção à infância, incorporando não só as entidades litigantes, mas também novos atores, como os países da América do Sul.

Após quatro anos de debate, foi fechado um acordo entre os países envolvidos. Com a mudança estatutária da Associação Internacional de Proteção à Infância a qual aceitava os preceitos do Ponto 23 do Pacto da Sociedade das Nações, não havia mais objeção para sua inclusão na Sociedade das Nações, fato concretizado com a modificação proposta pelo representante inglês, Sr. Austen Chamberlain, que modificou a estrutura do Comitê Consultivo para o Tráfico de Mulheres, incluindo nele a “Proteção das Crianças”.

A incorporação do termo “Proteção das Crianças” era parte do acordo para que a Associação Internacional de Proteção à Infância tivesse direito a um representante no futuro Comitê. Além disso, deveriam ser incorporadas outras três entidades, entre elas a “*The International League of Red Cross Societies, International Organisations of Boy Scouts and Girl Guides e The Union internationale de Secours aux Enfants*”^{xi}.,

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

11

encerrando a disputa entre a Associação Internacional de Proteção à Infância com a Sociedade das Nações.

A entrada na Sociedade das Nações da Associação Internacional de Proteção à Infância não interferiu no já consolidado *Bulletin International*, utilizado como defesa da Associação Internacional durante o litígio com a Sociedade das Nações para demonstrar o papel desempenhado pela entidade e sua ampla rede de colaboradores internacionais construída ao longo das últimas décadas entre entidades assistenciais e governamentais em diversos países, o que muda a partir de 1925 é a chancela da Sociedade das Nações no periódico.

Bibliografia

BOUIN, Philippe, CHANUT, Christian-Philippe, **Histoire française des foires et des expositions universelles**, Paris, Baudouin, 1980.

CHABRIER, Amélie. **De la chronique au feuilleton judiciaire : itinéraires des causes célèbres**, *Contextes* [Online], 11 | 2012, Online since 16 May 2012, connection on 01 Septembre 2019. URL : <http://journals.openedition.org/contextes/5312> ; DOI : 10.4000/contextes.5312.

DELACOLLETTE, E. **Contribution a l'histoire de la protection de l'enfance en Belgique**. Bruxelles: Merksplas, imprimerie administrative, 1947.

DITTRICH, Klaus. **Experts going transnacional: education at word exhibitions during the second half of the nineteenth century**. Phd thesis, University of Portsmouth. Reino Unido, 2010.

DUFFAU, Marie-Thérèse. **Milieus de vie et classes sociales: Perbosc et les lectures enfantines du XIXème siècle Living environments and social classes : Perbosc and the children's reading in the XIX th century**. *In: Impossibilia*. Revista Internacional de Estudios Literarios, 2018.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

12

HECQUET, Vincent, Thierry Crépin, François Hache-Bissette (dirs). **Les presses enfantines chrétiennes au XXe siècle**. Questions de communication [En ligne], 19 | 2011, mis en ligne le 19 avril 2012, consulté le 06 mai 2019. URL: <http://journals.openedition.org/questionsdecommunication/339>.

KALIFA, Dominique. **L'Encre et le sang. Récits de crimes et société à la Belle Époque**. Paris, Fayard, 1995.

KALIFA, Dominique, RÉGNIER, Philippe, THÉRENTY, Marie-Ève & VAILLANT, Alain. Paris. **La civilisation du journal. Histoire culturelle et littéraire de la presse française au XIX^e siècle**. Paris, Nouveau Monde éditions, 2011.

GRANJA, Lúcia, LUCA, Tania Regina. **Suportes e Mediadores: A circulação transatlântica dos impressos (1789-1914)**. Editora da Unicamp, 2018.

GUIMARÃES, Valéria (Org). **Transferências culturais: o exemplo da imprensa na França e no Brasil**. Campinas, São Paulo, Mercado de Letras: Edusp, 2012.

LUCA, Tania Regina de; GUIMARÃES, Valéria (org.). **Imprensa estrangeira publicada no Brasil: primeiras incursões**. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2017.

LUCA, Tania Regina. **Leituras, projetos e (Re)vista(s) do Brasil (1964-1944)**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

_____ **A ilustração (1884-1892): circulação de textos e imagens entre Paris, Lisboa e Rio de Janeiro**. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

_____ **Correspondente no Brasil. Origens da atividade nas décadas de 1870 e 1880**. Sur le journalisme, About journalism, Sobre jornalismo, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 112-125, sep. 2016. ISSN 2295-0729. Disponible à l'adresse : <https://surlejournalisme.com/rev/index.php/slj/article/view/247>>. Date de consultation : 01 oct. 2018.

MOLLIER, Jean-Yves. **Éditer au XIXe siècle**. Revue d'histoire littéraire de la France, 2007 v. 4, pp. 771/790.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

13

_____ **O dinheiro e as letras, história do capitalismo editorial.** São Paulo, EDUSP, 2010.

THÉRENTY, Marie-Ève. **La Littérature au quotidien, poétiques journalistiques au XIXe siècle.** *In:* La civilisation du journal. Histoire culturelle et littéraire de la presse française au XIX^e siècle. Paris, Nouveau Monde éditions, 2011.

MOODY, Zoe. **Les droits de l'enfant: Genèse, institutionnalisation et diffusion (1924-1989).** Éditions Alphil-Presses universitaires suisses Neuchâtel, 2016.

PERNOT, Denis. **Les mutations médiatiques du débat philosophique.** *In:* La civilisation du journal. Histoire culturelle et littéraire de la presse française au XIX^e siècle. Paris, Nouveau Monde éditions, 2011.

RASMUSSEN, Anne. **Les mutations médiatiques du débat scientifique.** *In:* La civilisation du journal. Histoire culturelle et littéraire de la presse française au XIX^e siècle. Paris, Nouveau Monde éditions, 2011.

_____ **Les congrès internationaux liés aux expositions universelles de Paris, 1867-1900.** *In:* *Mil neuf cent. Revue d'histoire intellectuelle*, 7, 1989, p.23-44.

REBERIOUX, Madeleine. **Approches de l'histoire des expositions universelles à Paris du Second Empire à 1900.** *In:* *Bulletin du centre d'histoire économique et sociale de la région lyonnaise*, 1, 1979, p. 1-17.

Notas

ⁱPesquisa realizada na base de dados Gallica, da Biblioteca Nacional da França (BNF).

ⁱⁱ*L'Enfant*, novembro de 1910. Arquivo da Biblioteca Nacional da França.

ⁱⁱⁱ*Bulletin International de la Protection de l'Enfance*, número 1, 1921. (CEDIAS/Museo Social de Paris).

^{iv} Idem.

^vÉ importante destacar que desde 1916 havia movimentos para a criação de uma revista internacional voltada para o tema da proteção à infância na América do Sul, a qual foi consolidada somente em 1927.

^{vi} Ver mais em Karine Chemla, « Histoire des sciences et matérialité des textes », *Enquête* [En ligne], 1 | 1995, mis en ligne le 10 juillet 2013, consulté le 19 avril 2019. URL: <http://journals.openedition.org/enquete/273> ; DOI : 10.4000/enquete.273.

^{vii} História de La Oficina de la Infância, publicado pelo Bureau the Children dos Estados Unidos da América, 1912.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

14

^{viii} *The Child, revista do Bureau the Children* dos Estados Unidos da América. Não é a mesma revista *The Child* publicada em Chicago. A Biblioteca Nacional do Brasil conta com coleção completa da *The Child* americana.

^{ix} *Bulletin do Office International*, n1.1921. CEDIAS/Museo Social-Paris.

^x *Bulletin do Office International*, n1.1921. CEDIAS/Museo Social-Paris.

^{xi} *Journal Official, League of Nations*, fevereiro de 1925, p. 221. Arquivo Geral da Sociedade das Nações, Genebra.